

ANAIS DO CONGRESSO DA SOTER
ISSN: 2317-0506

28º Congresso Internacional da Soter / 2015
Tema: Religião e Espaço Público: cenários contemporâneos
Local: PUC Minas, 14 a 17 de julho de 2015
Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil
SOTER – Sociedade de Teologia e Ciências da Religião

Os textos publicados são de responsabilidade de cada autor.

Projeto Gráfico e Diagramação: Verônica Cotta
Capa: Bernardino Mota

Publicação eletrônica:
Belo Horizonte, 2015

Ficha Catalográfica

C749a Congresso Internacional Sociedade de Teologia e Ciências da Religião
Anais do 28º Congresso Internacional da SOTER: religião e espaço público: cenários contemporâneos / Organização SOTER. Belo Horizonte: SOTER, 2015.

xvp.1666

ISSN: 2317-0506

1. Religião - Espaços públicos - Congressos. 2. Espiritualidade - Congressos 3. Cultura - Aspectos sociais. 3. Pluralismo religioso. I. Sociedade de Teologia e Ciências da Religião. II. Título.

CDU: 248

Ciberteologia: teologia no cenário contemporâneo global.

Aline Amaro da Silva¹

RESUMO

Esta pesquisa avalia os efeitos da cultura digital na teologia e sociedade, gerando dessa relação um novo campo teológico, a ciberteologia: pensar a fé cristã nos tempos da rede. Assim, busca-se apresentar os principais aspectos dessa nova área de conhecimento teológico a fim de compreender a cultura, a fé e o ser humano que formam o cenário contemporâneo. Utilizando o método exploratório e bibliográfico, a pesquisa pretende mostrar a rede como o espaço global privilegiado para se vivenciar a fé e refletir teologicamente sobre a realidade atual. O trabalho demonstra a complementaridade existente entre mundo físico e digital. Como referencial teórico tem-se Manuel Castells contextualizando a sociedade em rede. Para entender a geração net, traz-se as considerações de Michel Serres. A reflexão ciberteológica apoia-se nas obras de Antonio Spadaro. O estudo não define a ciberteologia como uma teologia da comunicação, pois não reflete sobre a comunicação em si, nem como uma teologia contextual porque não abrange uma realidade local e isolada. A ciberteologia enquanto ciência da fé reflete sobre os desafios da vida hipercomunicativa vivida por toda a humanidade na era digital.

Palavras chaves: Ciberteologia. Internet. Redes Sociais. Era Digital. Geração Y.

INTRODUÇÃO

Ciberteologia, numa primeira impressão, soa como brincadeira, mero neologismo, algo passageiro, mas não é. Este novo campo do saber teológico trata justamente do que deveria ser a meta de qualquer teologia: dialogar com a cultura e o ser humano de seu tempo, pensar a fé levando em conta a dinâmica da vida atual. Enquanto muitas teologias ainda refletem sobre os dilemas modernos, a humanidade já enfrentou os desafios da pós-modernidade, e agora sofre os dramas e as esperanças da vida hipercomunicativa.

Este é um esforço para tentar dar uma resposta aos questionamentos humanos no mesmo momento histórico são levantados, antes que a sociedade tome suas próprias medidas sem uma contribuição do pensamento teológico. A

1 Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo na FAMECOS/PUCRS. Mestra em Teologia na FATEO/PUCRS. E-mail: aline.amaro@acad.pucrs.br.

ciberteologia deve desenvolver uma reflexão consistente, pois é uma forma eficaz da teologia dialogar com a sociedade global. A nova cultura universal, a cibercultura, é uma realidade que afeta a vida humana inteira e uma oportunidade de anunciar o Evangelho a todos (Mc 16, 15).

Este artigo busca apresentar os principais elementos do cenário contemporâneo global que levaram a esta nova maneira de teologizar. Ainda, descreve o percurso da construção do conceito da ciberteologia – pensar a fé cristã na era da cultura digital.

1 A CIBERCULTURA FORMANDO O CENÁRIO CONTEMPORÂNEO GLOBAL

O nascimento da internet fez eclodir uma revolução nas relações sociais. No início, compreendeu-se a internet como um novo meio de comunicação de massa, contudo, este conceito é insuficiente para descrever a essência da rede. O ciberespaço é um espaço adimensional e transnacional de informações, instantâneo e reversível, caracterizado pela ubiquidade, tempo real e espaço não-físico, que faz parte da realidade e a complexifica, isto é, amplia a percepção sobre a realidade (LEMOS, 2004, p. 128).

Ciberespaço é também o espaço de comunicação e de relação humana aberto pela interconexão mundial de dispositivos digitais. Ao falarmos em rede, não estamos nos referindo a rede mundial de computadores, mas a rede mundial de pessoas. Na cibercultura quanto mais universal, menos totalitário (LÉVY, 2000, p. 119), portanto, a cultura digital não suprime as culturas locais, ao contrário, as enaltece e as divulga.

A sociedade global tornada possível pelas redes digitais é chamada de ‘sociedade em rede’. As pesquisas de Castells revelam que os internautas quanto mais interagem pela *web*, mais realizam encontros face a face e são mais ativos em questões políticas e sociais. “A sociedade em rede é uma sociedade hipersocial” (CASTELLS, 2005, p. 18-23).

Assim, concebe-se a rede como um espaço profundamente humano, onde as capacidades comunicativas e de isolamento se intensificam. Papa Francisco considera o ciberespaço um lugar rico em humanidade, pois a rede não é constituída apenas por fios, cabos, aparelhos, mas por pessoas humanas (FRANCISCO, 2014). Espaço de comunicação autônomo e gratuito, a internet tem um valor inestimável para os movimentos sociais. Conseqüentemente, o ciberespaço é um ambiente ético, isto é, um espaço de conduta e relacionamentos humanos (SILVA, 2015, p. 27). Embora a ética cibernética seja global, não é totalitária, ou seja, respeita as diferenças de cada cultura.

Além disso, a internet é um espaço sagrado, “um lugar de hierofanias” (LEMOS, 2004, p.133). Já que no mundo físico a expressão religiosa está cada vez mais reprimida, o ciberespaço torna-se o lugar ideal para manifestar-se a fé e a tendência dos seres humanos de se unirem em comunidade. Neste novo cenário, surgem novos sujeitos com novas maneiras de pensar, se relacionar e agir no mundo, que serão apresentados a seguir.

2 GERAÇÃO NET: PESSOAS OU INDIVÍDUOS NA ERA DIGITAL?

Esta pesquisa busca olhar as características dos nativos digitais com base na teologia cristã. Michel Serres (2013) chamou a geração digital de Polegarzinha devido a sua habilidade de comandar os celulares com os polegares e ratificar o destaque das meninas dessa geração em todos os âmbitos da sociedade contemporânea.

A Polegarzinha habita num mundo muito povoado, urbano e multicultural. Educados pela mídia, o imediatismo tornou os nativos digitais ansiosos. Manipulando várias informações no mesmo instante, sua função cognitiva alterou-se. Habita o digital e o físico simultaneamente. Expressa-se com uma linguagem própria da computação. On-line e off-line, não tem mais a mesma cabeça, a mesma língua, o mesmo tempo, o mesmo mundo, a mesma história (SERRES, 2013, p. 14-20; 37-38).

Serres acredita que os seres humanos tornaram-se indivíduos. “O indivíduo não sabe mais viver em casal e se divorcia; não sabe mais se manter em sala de aula e se mexe e conversa; não reza mais na Igreja. [...] Por todo lugar se diz sobre o fim das ideologias, mas são as filiações que as criavam que se desfizeram” (SERRES, 2013, p. 23). Será?

Segundo Oliveira (2010), embora a geração net privilegie a ação individual, ela busca ampliar suas relações compartilhando sua vida na rede. A Polegarzinha tem uma necessidade de reconhecimento que se manifesta em atos individualistas, mas também um desejo de “ser-com-o-outro” que demonstra sua essência pessoal.

O conceito de pessoa baseia-se na relacionalidade, reconhecimento e reciprocidade, em uma existência a partir de outros, pelos outros e nos outros, visando o bem comum. Na concepção de indivíduo, o ser humano é um ser isolável que basta por si e para si, tendo em vista apenas os bens individuais (NARVERSON, 2006, p. 400).

Na era digital, o engano do individualismo está se desmascarando. Depois da crise das coletividades, o ser humano atual busca novos e autênticos vínculos (SERRES, 2013, p. 23). Ainda que tenha uma tendência individualista e efêmera, a geração net não quer perder-se na massa coletiva ou fechar-se, mas deseja pertencer

a uma comunidade. Este novo sujeito tem no ciberespaço um refúgio para sua mente e também para sua alma. Ambiente de fé e de reflexão teológica, a rede também é um lugar teológico.

3 A INTERNET COMO LUGAR TEOLÓGICO

Assim como a humanidade ganhou um novo sujeito, o saber teológico ganhou um novo lugar. Parte-se do conceito mais tradicional de lugar teológico desenvolvido por Melchior Cano (OCCHIPINTI, 2003, p. 449-50). Cano definiu-os como os lugares onde residem todos os argumentos teológicos (MICHON. In: LACOSTE, 2004, p. 1056).

Dos dez lugares teológicos, Cano explica que os dois primeiros contêm os “princípios próprios” da teologia: a Sagrada Escritura e a Tradição oral. Os três últimos possuem os “princípios alheios”: razão, filósofos, história e tradições humanas. Já os cinco intermediários interpretam os princípios próprios: a Igreja Católica, os Concílios, o Magistério Papal, os santos Padres, os teólogos (SESBÖUE, 2002, p. 146; 692).

O teólogo além de ir às fontes da teologia, deve colocar-se à escuta em outros lugares que provocam e verificam o conhecimento. Assim, alterou-se o conceito de lugares teológicos, permitindo a inclusão de outros lugares. O Concílio Vaticano II reconheceu o pluralismo teológico para criar a partir dos ‘sinais dos tempos’ (GS 4,1) e dos ‘problemas novos’ (GS 62,2) novas teologias (BOFF, 1998, p. 88).

O lugar teológico dos sinais dos tempos são fenômenos universais que caracterizam um período e chaves hermenêuticas na compreensão da presença de Deus no decorrer da história. Assim, o Concílio Vaticano II legitimou o fazer teológico a partir das realidades temporais (BOFF, 1998, p. 178). Dessa forma, existem duas conceituações distintas de lugar teológico: as fontes da teologia expostas por Melchior Cano, e o lugar social de onde o teólogo se situa ao interpretar essas fontes. O ciberespaço, propulsor de cultura e comunidade universais, se enquadra como lugar teológico dos sinais dos tempos. A ciberteologia tem na internet seu lugar social de onde provém seu olhar diferenciado sobre a realidade para elaborar o saber teológico.

Desta forma, comprova-se que a rede é um lugar teológico como história e cultura humana, dentro das categorias de Melchior Cano, e como “sinal dos tempos”, de acordo com o Concílio Vaticano II. Deste novo horizonte e da necessidade de se refletir o momento histórico atual, surge a área de ciberteologia, que irá tratar o próximo tópico.

4 TEOLOGIA COMO CIBERTEOLOGIA

As pesquisas sobre fé e cultura digital detiveram-se mais à área religiosa do que à teológica. O CV II já dizia que a tecnologia muda nosso modo de pensar (IGREJA CATÓLICA, 1965, n. 5). De 2002 até hoje, alguns documentos da Igreja orientam como se deve utilizar esta nova mídia. Durante o pontificado de Bento XVI, ocorreu um grande processo de reflexão sobre a influência da rede em todas as experiências humanas.

O estudo ciberteológico iniciou sem uma definição epistemológica clara. Na obra “Ciberteologia”, Spadaro escreve a pergunta fundadora da reflexão ciberteológica: “se as [...] tecnologias digitais modificam o modo de comunicar e até mesmo de pensar, qual o impacto que terão no modo de fazer teologia?” (SPADARO, 2012, p. 39).

O termo ciberteologia havia sido usado anteriormente com outros sentidos. Porém, essas definições não vingaram e a palavra caiu em desuso. A reflexão ciberteológica é um conhecimento que nasce da experiência da fé que corresponde na teologia à fórmula “*fides quarens intellectum*”, a fé que busca compreender.

Se a internet modificou a forma como o ser humano pensa, mudou a forma como se pensa a fé. Se a teologia é entendida como *intellectus fidei*, pensar a fé, a rede transformou o jeito que se faz teologia na civilização contemporânea. Assim, a ciberteologia não é um estudo social sobre religião e internet, mas teologia: “resultado da fé que libera de si mesma um impulso cognitivo num tempo em que a lógica da rede assinala o modo de pensar, conhecer, comunicar, viver” (SPADARO, 2012, p. 41).

Segundo Spadaro (informação verbal)², a única via de estudo ciberteológico é a experiência, experiência da fé e da rede. Se não se faz a experiência da rede não se pode compreendê-la e nem realizar uma reflexão teológica expressiva. O autor da ciberteologia dividiu o método ciberteológico em quatro etapas: experiência, reflexão, ação e avaliação.

Spadaro explica que a comunicação hoje não é mais algo que difere da vida. A ciberteologia não é teologia da comunicação, pois não aborda a comunicação em si, mas a vida hipercomunicativa. Em suma, a tarefa da ciberteologia é pensar a fé no tempo da rede, compreendendo a vocação desta no plano de Deus em relação à humanidade. Assim, este estudo é apenas o início de uma reflexão teológica inculturada na dinâmica digital que contribui no aprofundamento da fé em linguagem

² Conferências e Seminários ministrados por Antonio Spadaro no 4º Encontro Nacional da PASCUM, de 24 a 27 de outubro de 2014, em Aparecida do Norte, SP.

atual.

CONCLUSÃO

Não há uma teologia concisa que seja privada de enraizamento histórico e que não leve em consideração o tempo, o lugar e o tipo de pessoa. Ainda que em fase inicial, Antonio Spadaro lança a ciberteologia como uma nova forma de teologia sistemática, elevando a internet ao nível de lugar teológico, não mais um caso de teologia contextual. Pois, o contexto da rede não é isolável como um contexto específico, mas está inserido no fluxo da existência ordinária. Mais do que achar respostas, a maior contribuição da ciberteologia é incitar questões sobre a vida, a cultura e a fé que o teólogo contemporâneo deve se debruçar para que sua voz ecoe na aldeia global.

Constata-se, dessa forma, que o ciberespaço não é um ambiente frio, mero aparato técnico. Ao contrário, a internet é um espaço antropológico e ético, habitado por pessoas, ambiente de conduta humana. Tem caráter sócio-político como a nova praça pública mundial onde se fazem denúncias, se discutem ideias e se articulam movimentos sociais. Além disso, a rede é um ambiente sagrado, ambiente de vivência da fé e da comunidade. E ainda a internet é um lugar teológico – como marco histórico dentro das categorias de Melchior Cano, e como “sinais dos tempos”, na concepção teológica do Vaticano II.

A ciberteologia não é uma teologia da comunicação, nem uma teologia contextual. Sua dinâmica não é de uma teologia “de cima para baixo” ou “de baixo para cima”. Seu movimento teológico segue o padrão não-linear da cibercultura, o “*peer-to-peer*”: de nó a nó, de pessoa a pessoa, de um Deus próximo, que se faz presente, “um Deus conosco”. Refletindo sobre a vida hipercomunicativa, a ciberteologia torna-se fundamental para o diálogo da fé com o ser humano, a cultura e o mundo de hoje.

REFERÊNCIAS

- BOFF, Clodovis. Teoria do Método Teológico. Petrópolis: Vozes, 1998.
- CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo (Orgs.). A sociedade em rede: do conhecimento à ação política. Lisboa: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 4 e 5 de Mar. de 2005.
- ELIADE, Mircea. O sagrado e o profano. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- FRANCISCO. Mensagem do Papa ao 4º Encontro Nacional da Pastoral da Comunicação. Disponível em: <<http://www.cnbb.org.br/comissoes-episcopais-1/>>

comunicacao/14639-papa-envia-mensagem-ao-iv-encontro-nacional-da-pascom>. Acesso em: 08 de ago. de 2014.

_____. Mensagem para o 48º Dia Mundial das Comunicações Sociais: Comunicação a serviço de uma autêntica cultura do encontro. Roma, 2014. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco_20140124_messaggio-comunicazioni-sociali.html>. Acesso em: 08 de ago. de 2014.

IGREJA CATÓLICA. Gaudium et spes: a Igreja no mundo atual. Roma, 1965. Disponível em: <http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html>. Acesso em: 30 de set. de 2013.

LEMOS, André. Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea. 2.ed. Porto Alegre: Sulinas, 2004.

MICHON, C.; NARCISSE, G. Lugares teológicos. In: LACOSTE, J-Y. Dicionário Crítico de Teologia, p. 1056. São Paulo: Paulinas, 2004.

NARVERSON, Jan. Filosofia social. In: AUDI, Robert. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Paulus, 2006.

OCCHIPINTI, G. Lugar Teológico. In: MANCUSO, Vito; PACOMIO, Luciano. Lexicon: Dicionário Teológico Enciclopédico. São Paulo: Loyola, 2003, pp. 449-450.

SBARDELLOTTO, Moisés. “E o Verbo se fez bit”: a comunicação e a experiência religiosas na internet. Aparecida: Santuário, 2013.

SERRES, Michel. Polegarzinha. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

SESBOÛÉ, Bernard. História dos dogmas. Tomo 1: O Deus da salvação. São Paulo: Loyola, 2002.

SILVA, Aline Amaro da. Cibergraça: a comunhão do Espírito nos tempos da rede. Anais do IV Congresso da ANPTECRE: O Futuro das Religiões no Brasil. Recife: Unicap, 2013. Disponível em: <http://www.unicap.br/anptecre/wp-content/uploads/2013/12/ANPTECRE_IV-Congresso.pdf>. Acesso em: 08 de jan. de 2015.

_____. Cibergraça: fé, evangelização e comunhão nos tempos da rede. Diss. (Mestrado em Teologia) – Faculdade de Teologia, PUCRS. Orientador: Prof. Dr. Érico João Hammes. Porto Alegre, 2015.

SPADARO, Antonio. Ciberteologia: pensar o cristianismo nos tempos da rede. São Paulo: Paulinas, 2012.

WERTHEIM, Margaret. Uma história do espaço: de Dante à Internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.